

PPG LETRAS UFRGS
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA:
RELATOS PESSOAIS



**PPG LETRAS UFRGS
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA: RELATOS PESSOAIS**

PET Letras (orgs.)



2022

Direito autoral:

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todos os direitos desta edição reservados à Editora Noctua. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

Texto fixado conforme as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995.)

Conselho Editorial Noctua

Amanda de Campos Cerioli

Amanda Fernandes Alves

Bianca Gomes Martins

Brenda Mensch

Ediele Maria Rodrigues de Lima

Felipe Pergher

Gabriela Di Diego

Gabriel de Ávila Othero

Gabriele Pergher

João Manoel Pinto Alves

João Vicente Cardoso Kohem

Natália Fernanda Silveira da Pureza

Pietra Rafaela Antunes Krug

Coordenação editorial: Gabriel de Ávila Othero

Revisão ortográfica: PET Letras

Capa: Amanda Fernandes Alves

Foto: Acervo História do Instituto de Letras UFRGS

Projeto gráfico e diagramação: Rose Tesche

1ª edição em 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

PPG Letras UFRGS : 50 anos de uma história : relatos pessoais / PET Letras, (orgs.) ; [coordenação Gabriel de Ávila Othero]. -- Porto Alegre, RS : Editora Noctua, 2022.

ISBN 978-65-00-48157-0

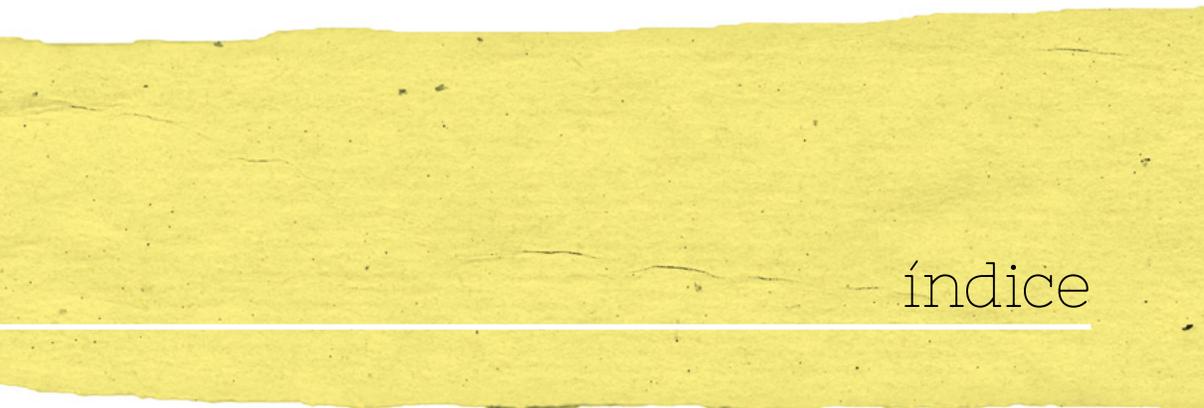
1. Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - História 2. Professores - Relatos I. PET Letras.
- II. Othero, Gabriel de Ávila.

22-116827

CDD – 378.155098165

Índices para catálogo sistemático:

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul : Programa de Pós-Graduação em Letras : História 378.155098165 Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



índice

007	Prefácio
011	Anamaria Welp
027	Antonio Sanseverino
041	Carina Rebello Cruz
047	Carmem Luci da Costa e Silva
059	Elaine Indrusiak
085	Elisa Battisti
095	Gabriel de Ávila Othero
103	Ingrid Finger
117	Lucia Sá Rebello
125	Luciana Vinhas
139	Luís Augusto Fischer
185	Luiz Carlos Schwindt
191	Márcia Ivana Lima e Silva
209	Maria da Glória Bordini
213	Michael Korfmann
227	Silvana Silva
235	Simone Sarmento
257	Ubiratã Kickhöfel Alves
285	Valdir do Nascimento Flores

ubiratã kïckhöfel alves

Professor do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Convidado (“Docente Invitado”) do Programa de Doutorado em Letras da Universidad Nacional de Mar del Plata - Argentina. Possui graduação em Letras - Habilitação Português - Inglês pela Universidade Federal de Pelotas (2002), mestrado em Letras - Lingüística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (2004) e doutorado em Letras - Lingüística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008), tendo realizado estágio de Doutorado-Sanduiche na University of Massachusetts - Amherst, USA (2007). Realizou estágio de pós-doutorado na Universidad Nacional de Mar del Plata (Argentina - 2014). É coeditor-chefe da GRADUS - Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório (ISSN 2526-2718). É Editor Assistente de Língua Estrangeira na Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso (ISSN 2176-4573). É coordenador da comissão científica da área de Fonologia da ABRALIN (2020-presente). Foi coordenador do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL (biênio 2016-2018), tendo atuado como vice-coordenador no biênio 2014-2016. Tem experiência na área de aquisição fonológica de L2, atuando principalmente nos seguintes temas: aquisição do inglês, do espanhol e do português como Línguas Estrangeiras, fonologia de laboratório, teoria fonológica e modelos de análise, ensino de LE, instrução explícita e treinamento perceptual dos aspectos fonético-fonológicos, elaboração de materiais didáticos para o ensino de pronúncia, abordagens cognitivas referentes à aquisição de LE.

Em nosso país, sobretudo nos últimos quinze anos, temos verificado um crescimento expressivo de trabalhos que enfocam o processo de desenvolvimento fonético-fonológico de línguas não nativas (LNNs). Trata-se de um campo de estudos indiscutivelmente interdisciplinar, que implica a confluência harmoniosa de saberes das áreas da Linguística Formal, da Psicolinguística e da Linguística Aplicada. Tal premissa interdisciplinar tem guiado minhas contribuições junto ao LABICO (Laboratório de Bilinguismo e Cognição – UFRGS) e ao Programa de Pós-Graduação em Letras de UFRGS (PPG-Let), na formação de Mestres e Doutores que desenvolverão estudos na referida área.

Considero que o caráter interdisciplinar das pesquisas de nosso grupo reflete a minha própria formação acadêmica, enquanto professor e pesquisador. Dessa forma, dado o belo convite do Pet-Letras para homenagear o PPG-Let na passagem dos seus 50 anos, farei uma breve retomada de trajetória dinâmica referente à minha formação e aos meus doze anos junto a este Programa. Para além da descrição dessa trajetória, espero conseguir refletir a riqueza dos estudos de Fonética e Fonologia de LNNs, de modo a demonstrar, também, de que modo as pesquisas realizadas no PPG-Let da UFRGS contribuem para o debate acerca do referido tema nos âmbitos nacional e internacional.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E AFILIAÇÃO TEÓRICA

Iniciei o curso de Letras – Licenciatura Português-Inglês – na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em 1998, aos 19 anos de idade. Desde o primeiro ano do curso de Graduação, atuei como professor em um curso privado de idiomas da cidade de Pelotas-RS, no qual eu havia iniciado meus estudos em inglês aos 11 anos. Dessa forma, o início de minha carreira docente ocorreu paralelamente ao meu primeiro semestre no curso de Letras. Vivenciar a sala de aula ao longo de todo o período de Graduação foi de suma importância em minha formação, uma vez que me permitiu estabelecer a ponte entre os conhecimentos teóricos advindos da Universidade e a prática de sala de aula.

Durante o período de Graduação, temas referentes à sala de aula sempre tiveram um lugar de predileção em meus estudos. Ao mesmo tempo, era encantado com a área de Linguística Formal, sobretudo a Sintaxe. Ainda assim, quando pensava na possibilidade futura de realizar um curso de Pós-Graduação, sempre os Estudos Aplicados acabavam por falar mais alto, no que diz respeito à possível área de conhecimento a ser seguida. De uma coisa, à época, eu tinha certeza: não realizaria estudos de Pós-Graduação na área de Fonologia. Na verdade, ainda que eu fosse bom aluno na referida disciplina, o gosto por tal área de estudos não se comparava ao que eu demonstrava por outros temas de investigação. Além disso, uma vez que, à época, bolsas de Iniciação Científica eram escassas, não estive

vinculado a algum projeto de pesquisa durante a graduação. Minha atuação como bolsista, na UFPel, dava-se como monitor das disciplinas de Língua Inglesa, uma vez que minha experiência em sala de aula contribuía para que eu ocupasse esse papel com facilidade. Tal fato contribuía, também, para meu interesse nos Estudos Aplicados.

Ainda no que diz respeito à minha formação no âmbito da Graduação, destaco um fato que agora vejo como importante: além das aulas de Fonologia do Português, em que trabalhávamos os fundamentos da Teoria Fonológica, a Habilitação Português- Inglês da UFPel contava como uma disciplina obrigatória de Fonética da Língua Inglesa. Lamentavelmente, posso dizer que, nos dias atuais, contar com uma grade curricular que ofereça tal disciplina (ainda mais como obrigatória) vem a ser um “luxo” de poucas Universidades de nosso país. Na disciplina de Fonética que cursei, pude associar muitos dos fenômenos estudados teoricamente com as dificuldades que meus alunos do cursinho, aprendizes brasileiros de inglês, encontravam ao se depararem com o mundo de sons da nova língua.

É verdade que, à época, a metodologia de ensino de Fonética era bem diferente do que, nos dias atuais, advogamos ser as bases para um “ensino comunicativo de pronúncia” (ALVES; LIMA JR., 2021)⁵². De fato, as atividades de pronúncia correspondiam, basicamente, a atividades de explicitação, além de exercícios de

⁵² ALVES; U. K.; LIMA JR., R. Instrução explícita. In: KUPSKE, F. F.; ALVES, U. K.; LIMA JR., R. M. (orgs). Investigando os sons das línguas não nativas: uma introdução. Campinas: Editora da ABRALIN, 2021, p. 175-204, 2021.

compreensão auditiva e prática mecanicista (*drills*) referentes ao componente fonético-fonológico da língua inglesa. Ainda assim, talvez em função da experiência que eu já tinha em sala de aula, a disciplina teve um lugar bastante importante em minha formação. Ressalto que, à época, encarava o estudo do sistema fonético-fonológico do inglês como uma fonte de conhecimentos para aplicação pedagógica, não como um objeto de pesquisa.

No meu último ano de Graduação, entretanto, um fato (que, naquele momento, não considerei relevante) começou a mudar minhas percepções sobre ensino de pronúncia: além das monitorias das disciplinas de Língua Inglesa, também coube a mim atuar como monitor dos alunos da cadeira de Fonética do Inglês. Considero que, ao ajudar meus colegas, dei os primeiros passos como professor da área. Penso que foi justamente esse o momento em que, ainda que ingenuamente, comecei a estabelecer os laços entre a Teoria em Fonética e Fonologia (da qual eu precisava me apropriar para ajudar meus colegas) e a prática de ensino de pronúncia (que, ainda sem saber de que modo, eu sentia a necessidade de desvincular das tradicionais tarefas de 'ouvir' e 'repetir').

Concluí o curso de Graduação em Letras no segundo semestre de 2001. Durante todo o último ano de Graduação, não tinha mais dúvidas acerca do meu desejo de iniciar os estudos em nível de Mestrado. Minha relação com a pesquisa, à época, era praticamente inexistente. De fato, minha única meta, com a Pós-Graduação, era aprimorar minha formação docente. Tornar-me um pesquisador não era uma ambição.

Iniciei o curso de Mestrado no primeiro semestre de 2002, na Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Com o início do curso, não tinha ideia de qual área seguir, mas tinha muito claro que meu trabalho de Dissertação deveria ser voltado ao universo de sala de aula, pois, afinal, ali era o “meu chão”. Associado a essa convicção estava o fato de que, logo após concluir a Graduação, com 23 anos de idade, atuei como Professor Substituto da área de Língua Inglesa na UFPel, durante todo o ano de 2002. Dessa forma, à primeira vista, associar meu trabalho de Mestrado à sala de aula seria um passo natural em meio a toda a trajetória que até então havia percorrido.

Foi no curso de Mestrado, entretanto, que a Linguística Formal (mais especificamente, a Fonologia) começou a chamar a minha atenção. Uma das grandes “culpadas” por esse fato foi a Professora Carmen Lúcia Barreto Matzenauer. Através de suas aulas de Fonologia aos sábados pela manhã, dei-me conta de como os princípios fonológicos se mostravam fundamentais para o entendimento do processo de desenvolvimento de uma nova língua.

Ao mesmo tempo em que nutria um encantamento cada vez maior pela Teoria Fonológica, sempre sentia um certo “dever moral” de fazer com que tais conhecimentos chegassem à sala de aula. Penso que foi aí que comecei a ver, como fundamental, o elo entre os âmbitos Formais, Cognitivos e Aplicados da Linguística, o qual descrevi no início deste texto. Frente a essa demanda pessoal, desenvolvi a dissertação intitulada “O papel da instrução explícita na aquisição fonológica do inglês como L2: evidências fornecidas pela

Teoria da Otimidade”, sob a orientação da Profa. Dr. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (hoje, docente da UFPel) e a coorientação da Profa. Dr. Ingrid Finger, hoje minha colega na UFRGS.

Considero que a dupla orientação supracitada, ao longo de todo o período de Mestrado, me permitiu estabelecer os primeiros elos conciliatórios entre a Teoria Fonológica e os âmbitos da Psicolinguística e da Linguística Aplicada. Minha Dissertação de Mestrado apresentava os resultados de uma pesquisa em que verifiquei os efeitos da instrução explícita de pronúncia junto aos meus então alunos de Letras na UFPel. À época, estudos sobre instrução explícita mostravam-se bastante escassos, tendo sido tal trabalho contemporâneo à pesquisa de Silveira (2004)⁵³, a primeira Tese de Doutorado, desenvolvida em nosso país, sobre os efeitos da instrução fonético-fonológica. Em minha Dissertação de Mestrado, para além da descrição empírica, os efeitos da prática pedagógica de pronúncia eram verificados a partir da Teoria da Otimidade (OT – PRINCE; SMOLENSKY, 1993)⁵⁴, um modelo de gramática de base gerativa. Penso que, a partir desse trabalho, consegui dar-me conta do pesquisador que queria ser no futuro: um estudioso que, através dos estudos de Fonética e Fonologia de Línguas Não Nativas, estabelecesse a ponte entre os estudos Formais e Aplicados.

⁵³ SILVEIRA, R. The influence of pronunciation instruction on the perception and production of English word-final consonants. Tese (Doutorado em Língua Inglesa). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

⁵⁴ PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. Optimality Theory: constraint interaction in generative grammar. Technical Report, Rutgers University and University of Colorado at Boulder, 1993.

Com o término do Mestrado, em 2004, iniciei, no mesmo ano (lembro que minha primeira aula foi um dia após a defesa da Dissertação!), o curso de Doutorado em Letras, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Tive a honra de ter sido orientado pela Profa. Dr. Leda Bisol, um dos maiores nomes da Fonologia em nosso país. Minha Tese de Doutorado, defendida em janeiro de 2008, dava continuidade aos estudos de caráter formal iniciados no Mestrado, enfocando a aquisição das sequências de codas complexas do inglês por brasileiros. Tal estudo também foi realizado à luz da Teoria da Otimidade⁵⁵.

À diferença do trabalho de Mestrado, minha Tese caracterizou-se como um estudo de caráter estritamente formal, com pouca interlocução (para além da descrição dos padrões linguísticos produzidos) com o universo da sala de aula. Minha ênfase, no referido estudo, foi na formalização de restrições à luz da OT. O trabalho partia da premissa fundamental de que as línguas não nativas não somente são passíveis de análise à luz de modelos formais de Fonologia, mas também podem e devem contribuir para a formalização dos modelos em questão. Essa premissa é muito cara para mim até os dias atuais, pois não tenho dúvidas da pertinência dos dados de desenvolvimento linguístico como objeto empírico para a teorização em Linguística.

⁵⁵ ALVES, U. K. A aquisição das sequências finais de obstruintes do inglês (L2) por falantes do Sul do Brasil: análise via Teoria da Otimidade. Tese (Doutorado em Letras). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.

Ainda com relação ao meu curso de Doutorado, devo destacar outro marco importante em minha formação como pesquisador: o estágio de Doutorado Sanduíche realizado na *University of Massachusetts-Amherst* (UMASS), no primeiro semestre de 2007. Indiscutivelmente, o estágio na UMASS e o contato com linguistas renomados da área da Fonologia Gerativa, como John McCarthy, Joe Pater e Gaja Jarosz, fundamentaram os objetivos traçados para a realização de minha Tese. Para além desse contato com a OT, foi na UMASS que tive meu primeiro encontro com a Fonética Acústica, através das aulas da disciplina de Fonética do Professor John Kingston. Foi nesse estágio, portanto, que conheci os preceitos da Fonologia de Laboratório (BECKMAN; KINGSTON 2012)⁵⁶. Ainda que, em minha Tese de Doutorado, a análise acústica tenha sido adotada apenas como um recurso de verificação para a identificação dos padrões de produção dos aprendizes, considero que o período de Doutorado Sanduíche foi de extrema importância por me introduzir a esse novo universo de pesquisas, o qual eu posteriormente perseguiria ao longo de minha carreira.

Apesar de minha Tese não refletir uma interlocução direta com a sala de aula, durante os quatro anos de Doutorado na PUCRS, pude, efetivamente, estabelecer laços acadêmicos que me levaram a continuar desenvolvendo pesquisas sobre o ensino de

⁵⁶ BECKMAN, M. E.; KINGSTON, J. Introduction, *Papers in Laboratory Phonology I: between the grammar and the physics of speech* (reprint). In: COHN, A. C.; FOUGERON, C.; HUFFMAN, M. K. (eds.). *The Oxford Handbook of Laboratory Phonology*. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 10 16.

pronúncia. Isso se deveu ao fato de a estrutura do curso de Doutorado da PUCRS exigir o cumprimento de créditos do que à época se chamava de “segunda área de estudos”. Foi através da vinculação à segunda área que me mantive na Psicolinguística, por meio das aulas do Prof. José Marcelino Poersch. Nesse contexto, a partir da interlocução do Professor e do contato estabelecido por intermédio da Prof. Ingrid Finger, conheci a Profa. Márcia Cristina Zimmer. Márcia havia concluído seu Doutorado, sob a orientação do Professor Poersch, em 2004. Estabelecemos, Márcia e eu, uma parceria por meio da qual desenvolvemos uma série de artigos sobre ensino de pronúncia. Além disso, junto à Prof. Rosane Silveira (UFSC), desenvolvemos um manual didático para o ensino de pronúncia do inglês (ZIMMER; SILVEIRA; ALVES, 2009)⁵⁷. Também no Curso de Doutorado, tive a oportunidade de cursar, no segundo ano, a disciplina de Aquisição de Linguagem, sob a responsabilidade docente da Profa. Regina Ritter Lamprecht. Essa disciplina também resultou na publicação de um livro (atualmente em sua segunda edição), o qual discute a pertinência de se trabalhar a consciência dos sons na sala de aula (LAMPRECHT *et al.*, 2012)⁵⁸. Dessa forma, ao longo dos quatro anos de Doutorado, continuei contribuindo com as discussões e publicações sobre ensino de pronúncia.

É importante também dizer que foi justamente no conta-

⁵⁷ ZIMMER, M. C.; SILVEIRA, R.; ALVES, U. K. *Pronunciation Instruction for Brazilians: Bringing Theory and Practice Together*. 1. ed. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2009.

⁵⁸ LAMPRECHT, R. R.; BLANCO-DUTRA, A. P.; RIGATTI-SCHERER, A. P.; MENNA-BARRETO, F.; BRISOLARA, L. B.; SANTOS, R. M.; ALVES, U. K. *Consciência dos sons da língua – subsídios teóricos e práticos para alfabetizados, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2ª. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

to com os professores Poersch e Zimmer, ao longo do próprio curso de Doutorado, que comecei a dar os primeiros passos para uma mudança de afiliação teórico-epistemológica. À época, tive o primeiro contato com os estudos desenvolvidos no paradigma conexionista (RUMELHART; McCLELLAND, 1986)⁵⁹. Com a intensificação da parceria com a Profa. Márcia, sobretudo após o término de meu curso de Doutorado, começamos a discutir, em vários trabalhos, os fundamentos de uma visão emergentista de desenvolvimento (ELLIS; LARSEN-FREEMAN, 2006)⁶⁰. A partir dessa concepção de base, em associação com o aparato da Fonética Acústica e os preceitos da Fonologia de Laboratório, nossa relação acadêmica mostrou-se bastante produtiva.

O período de término de meu Doutorado e consequente inserção como Doutor correspondeu, no cenário internacional, a um período de mudança de paradigmas nos estudos de desenvolvimento de LNNs. Em um ambiente de plena efervescência no que diz respeito às concepções de base que fundamentam as pesquisas em LNNs, o cenário internacional de investigações vivenciou, entre os anos de 2007 e 2009, o surgimento da visão Dinâmica e Complexa de desenvolvimento⁶¹ linguístico, com a publicação de uma série de textos fundadores (DE BOT; VERSPOOR;

⁵⁹ RUMELHART; D. E.; McCLELLAND, J. L. *Parallel Distributed Processing: Explorations in the microstructure of cognition*. Cambridge: The MIT Press, 1986.

⁶⁰ ELLIS, R.; LARSEN-FREEMAN, D. *Language Emergence: implications for Applied Linguistics – Introduction to the special issue*. *Applied Linguistics*, v. 27, n. 4, p. 558-589, 2006.

⁶¹ Na perspectiva dinâmica e complexa, o termo 'desenvolvimento linguístico' é empregado ao invés de 'aquisição'. Tal termo consegue justamente refletir um dos principais aspectos da concepção dinâmica e complexa: a preocupação com o processo como um todo, e não com o produto (resultado) de tal processo.

LOWIE, 2007; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; BECKNER *et al.*, 2009)⁶². Tais trabalhos advogam que o processo de desenvolvimento de uma nova língua é caracterizado por ser não-linear, adaptativo, susceptível às condições iniciais e, ainda, de natureza emergente. Na esteira desses autores, desde o início da década passada, meus orientandos e eu temos investido na referida concepção Dinâmica e Complexa como ancoragem teórica para os estudos em Fonologia de Laboratório que temos conduzido.

ATUAÇÃO JUNTO AO PPG-LET DA UFRGS

Meu tempo de atuação junto ao PPG-Let da UFRGS confunde-se, de certa forma, com meu período de experiência docente na referida instituição. Tendo prestado concurso para a UFRGS em 2009, tomei posse no primeiro semestre de 2010 para atuar na Graduação. Minha atuação no PPG-Let iniciou imediatamente no semestre seguinte daquele ano (2010/2).

O credenciamento praticamente imediato deveu-se, sobretudo, à minha experiência prévia no PPG em Letras da UCPel, no qual atuei como docente e orientador nos anos de 2008 (logo após a defesa da Tese) e 2009. No referido programa, ao ministrar

⁶² DE BOT, K.; LOWIE, W.; VERSPOOR, M. A Dynamic Systems Theory approach to second language acquisition. *Bilingualism: Language & Cognition*, v. 10, n. 1, p. 7-21, 2007.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. *Complex Systems and Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

BECKNER, C.; ELLIS, N. C.; BLYTHE, R.; HOLLAND, J.; BYBEE, J.; KE, J.; CHRISTIANSEN, M. H.; LARSEN-FREEMAN, D.; CROFT, W.; SCHOENEMANN, T. Language is a Complex Adaptive System - Position Paper. *Language Learning*, v. 59, supl. 1, p. 1-26, 2009.

cadeiras tanto de caráter mais aplicado (como 'Teorias de Aquisição de L2') quanto de ênfase mais formal (como a de 'Teorias Linguísticas e Gramáticas Pedagógicas', voltada a um perpassar aos Estudos Linguísticos, ou de 'Fonologia Avançada – Teoria da Otimidade'), dei-me conta da importância de haver investido em uma formação acadêmica em Linguística Formal. De fato, sobretudo com uma Tese tão formal, muitas vezes havia sido questionado pelos pares acerca da pertinência de tal trabalho para o âmbito de ensino. Não tenho dúvidas de que a pertinência é total, pois considero que o entendimento dos modelos teóricos da tradicional área de Aquisição de L2 exige um bom embasamento acerca da história dos Estudos Linguísticos. Tento deixar isso bastante claro aos meus alunos da cadeira de 'Tópicos de Aquisição de L2', uma das principais disciplinas que ministro no PPG-Let.

Estou seguro de que toda essa bagagem de conhecimentos, trazida não somente do período de Doutorado, mas da própria experiência docente que tive antes da UFRGS, caracteriza a minha trajetória em nosso PPG. Para descrever essa trajetória, buscarei descrevê-la em três etapas principais: (i) os primeiros anos; (ii) o estágio de Pós-Doutorado; (iii) os dias atuais e as pesquisas na linha de Psicolinguística.

OS PRIMEIROS ANOS (2010 A 2014)

Ao ingressar na UFRGS, solicitei credenciamento junto à linha de pesquisa de Linguística Aplicada do PPG-Let. A opção por tal li-

nha refletia meu interesse em manter-me inserido nas pesquisas voltadas ao universo de sala de aula, e, de certa forma, retomava a trajetória que havia começado a traçar a partir da parceria com a Profa. Márcia Zimmer. A opção pela Linguística Aplicada representava, também, um elo com a Psicolinguística (uma vez que o PPG não contava com tal linha à época), a oportunidade de realizar pesquisas em Fonologia de Laboratório em sala de aula, bem como um retorno a um tema de pesquisas que sempre havia sido muito caro para mim: o papel da instrução explícita de pronúncia.

A partir dessas premissas, nessa primeira etapa junto ao PPG-Let, pude desenvolver estudos que permitiam pensar estratégias de sala de aula para garantir a inteligibilidade da fala não nativa. A inteligibilidade da fala constitui um tema bastante caro para os Estudos Aplicados, e à época, a partir da Dissertação de Dutra (2014)⁶³, verificávamos que tal questão implicava desafios teórico-metodológicos bastante grandes. Por sua vez, as questões referentes ao ensino de pronúncia de LNNs também viabilizaram a realização de estudos experimentais, voltados aos efeitos da instrução explícita de pronúncia na percepção e produção dos sons. Esse foi o tema da Dissertação de Mestrado de Reiner Perozzo (2013)⁶⁴, meu primeiro orientando de Mestrado junto ao PPG-Letras, hoje meu colega junto ao Departamento de Línguas Modernas da UFRGS.

⁶³ DUTRA, C. C. *Intelligibility - an emergent fractal as evinced by in vivo assessment*. Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

⁶⁴ PEROZZO, R. V. *Percepção de oclusivas não vozeadas sem soltura audível em codas finais do inglês (L2) por brasileiros: o papel do contexto fonético-fonológico, da instrução explícita e do nível de proficiência*. Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

Em suma, nesse intervalo referente aos primeiros quatro anos do PPG, considero que as pesquisas de nosso grupo conseguiram associar aspectos teóricos importantes da Fonologia de Laboratório ao universo da sala de aula, prestando especial contribuição ao ambiente de ensino. Julgo os resultados dessa etapa como bem-sucedidos, uma vez que, a partir do ano de 2013, passei a atuar como Pesquisador Nível 2 do CNPq, o que demonstra a boa aceitação dos trabalhos de nosso grupo por parte da comunidade científica. Por sua vez, meus orientandos e eu ainda sentíamos falta de um aprofundamento referente às questões de processamento dos sons (mais especificamente, concernentes ao processo de percepção), bem como uma integração maior dos fundamentos psicolinguísticos da percepção, a qual evocasse uma discussão acerca dos primitivos fonológicos perceptuais. Essa agenda de pesquisa, de caráter bastante integrador, foi perseguida apenas posteriormente, ao desenvolvermos estudos na linha de pesquisa em Psicolinguística, conforme veremos em breve.

O ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO

A realização de meu Estágio de Pós-Doutorado na *Universidad Nacional de Mar del Plata-Argentina*, ao longo do ano de 2014, contribuiu de forma considerável para uma expansão dos objetivos de nosso grupo de pesquisa. Antes do referido estágio, nosso grupo voltava-se, quase que unicamente, à realização de pesquisas sobre o desenvolvimento do sistema fonético-fonológico do inglês por bra-

sileiros. Com o estágio no país vizinho, passamos a investigar, também, o processo de desenvolvimento do sistema de sons do inglês por falantes do espanhol. Além disso, duas novas frentes de pesquisa foram abertas: os estudos sobre o desenvolvimento do espanhol por aprendizes brasileiros (que possibilitaram a elaboração da Dissertação de De los Santos 2017, além da Tese da referida autora, ainda em elaboração)⁶⁵, bem como os estudos sobre o desenvolvimento do sistema fonético-fonológico do Português Brasileiro por falantes nativos de outras línguas. Dessa forma, considero tal Estágio importante por possibilitar uma diversificação do objeto de análise e das línguas estudadas pelo nosso grupo de pesquisa. Com tal diversificação, passamos a acolher não somente oriundos do curso de Letras-Inglês, mas, também, egressos com ênfases em outras línguas.

No que diz respeito ao processo de desenvolvimento dos sons do português brasileiro por aprendizes falantes de espanhol como L1, nossa experiência com tais alunos durante o Estágio Pós-Doutoral permitiu a elaboração do livro “Curtindo os Sons do Brasil: Fonética do Português do Brasil para Hispanofalantes”, publicado pela Lidel Edições Técnicas, de Portugal (ALVES; BRISOLARA, PEROZZO, 2017)⁶⁶. No manual em questão, elaborado a partir de um levantamento das principais dificuldades apresentadas por esses aprendizes, propusemos sequências didáticas em que o

⁶⁵ DE LOS SANTOS, B. R. A produção da vogal átona final /e/ por Porto-Alegrenses aprendizes de Espanhol como Segunda Língua (L2): uma investigação sobre Atrito Linguístico em ambiente de L2 não-dominante. Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

⁶⁶ ALVES, U. K.; BRISOLARA, L. B.; PEROZZO, R. V. Curtindo os sons do Brasil: fonética do Português do Brasil para hispanofalantes. Lisboa: LIDEL Editorial, 2017.

componente fonético-fonológico, abordado a partir de um tema comunicativo, tem seu ensino associado aos outros componentes formais da língua. Tal proposta didática vai ao encontro das discussões acerca da necessidade de um ensino de pronúncia que se mostre ancorado a uma concepção clara de língua e de desenvolvimento linguístico, tal como defendido à luz da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos.

Ainda no que diz respeito à associação entre os âmbitos formais e aplicados, gostaria de ressaltar o *status* de que goza a área de Fonética e Fonologia de Línguas Não Nativas (LNNs) no âmbito acadêmico argentino. A maioria dos cursos de Graduação da Argentina oferece até quatro semestres de disciplinas obrigatórias de Fonética e Fonologia na LNN de formação profissional do estudante. Além desse importante detalhe, no âmbito da pós-graduação argentina, uma área de pesquisas bastante em voga é a chamada “Fonética e Fonologia Aplicadas ao Ensino”⁶⁷. Considero que, através da referida área, a integração entre estudos formais e aplicados, a qual tenho defendido ao longo de todo este capítulo, se mostra bastante transparente. Penso que, ao vivenciar essa experiência a partir da interlocução com as universidades do país vizinho, nosso grupo de pesquisa conseguiu fundamentar ainda mais claramente a inseparabilidade desses âmbitos.

⁶⁷ Um exemplo do importante papel dessa área no contexto argentino é a realização, em caráter bianual na Universidad Nacional de San Martín, do Congreso Internacional de Didáctica de la Fonética y Fonología de las Lenguas Extranjeras. Para o ano de 2022, está prevista a sexta edição do referido evento, da qual participarei como membro do comitê acadêmico e palestrante convidado.

Em suma, o período de um ano referente ao meu estágio de Pós-Doutorado permitiu que nosso grupo estabelecesse de forma ainda mais clara a relação entre estudos formais e aplicados. De fato, a partir desse Estágio, nosso grupo deu um salto qualitativo no que diz respeito à internacionalização das suas pesquisas. Tal internacionalização pode ser vista, inclusive, em trabalhos recentes desenvolvidos por membros de nosso grupo, tais como a Tese de Pereyron (2017)⁶⁸, que lida com o desenvolvimento vocálico de aprendizes argentinos de português, bem como as Dissertações de Kluge (2021)⁶⁹ e Batista (2021)⁷⁰, que abordam as dificuldades de inteligibilidade da fala de brasileiros aprendizes de inglês quando ouvida por aprendizes argentinos. Além disso, a partir das parcerias estabelecidas com os professores do país vizinho, temos publicado diversos livros e artigos científicos.

OS DIAS ATUAIS: A PESQUISA NA LINHA 'PSICOLINGUÍSTICA'

No ano de 2015, o PPG-Letras passou por uma reformulação em suas linhas de pesquisa. Foi criada, na ocasião, a linha de pesquisa em Psicolinguística, da qual faço parte até os dias atuais.

⁶⁸ PEREYRON, L. A produção vocálica por falantes de Espanhol (L1), Inglês (L2) e Português (L3): uma perspectiva dinâmica na (multi) direcionalidade da transferência linguística. Tese (Doutorado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

⁶⁹ KLUGE, D. S. A. The local intelligibility of Brazilian learners' speech in English (L2) to Argentinian and German listeners: a discussion on non-native perception from a Complex, Dynamic perspective. Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 2021.

⁷⁰ BATISTA, P. S. 'Lace' ou 'Lays'? Identificação dos membros de pares mínimos do inglês encerrados por /s/ e /z/ produzidos por aprendizes porto-alegrenses (RS). Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

A elaboração de uma agenda de pesquisas ancorada nos temas da Psicolinguística permitiu ao nosso grupo aprofundar questões sobre o processamento dos sistemas multilíngues, tanto em termos de percepção dos sons quanto no que concerne à múltipla influência entre os sistemas linguísticos de um indivíduo falante de duas ou mais línguas. Tal agenda permitiu, também, retomar questões que já nos eram caras desde o início da trajetória do grupo, como as referentes a instrução explícita, treinamento perceptual e inteligibilidade, possibilitando-nos associá-las à discussão de processamento perceptual e de metodologias de aferição embasadas nos estudos da Psicolinguística. Ao desenvolvermos esses estudos, mantivemo-nos amparados nos preceitos da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos, de modo a estabelecermos nossos objetivos à luz dos desafios metodológicos contemporâneos que são ainda enfrentados por esse paradigma teórico.

Consideramos que as Teses de Doutorado já defendidas em nosso grupo não somente expressam os temas de pesquisa de nosso interesse, mas, também, explicitam claramente o tripé ‘formal-cognitivo-aplicado’ que representa as pesquisas que temos desenvolvido na linha de Psicolinguística. A primeira Tese defendida em nosso grupo foi a de Kupske (2016)⁷¹. No trabalho em questão, a partir de uma visão dinâmica e complexa, o autor redefine o construto de ‘atrito linguístico’ em L1,

⁷¹ KUPSKE, F. F. Imigração, Atrito e Complexidade: a produção das oclusivas suras iniciais do Inglês e do Português por Sul-Brasileiros residentes em Londres. Tese (Doutorado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

de modo a demonstrar que o sistema de língua materna está sempre sujeito a mudanças, a partir da influência de línguas não nativas que caracterizam esse sistema multilíngue maior. Com uma argumentação semelhante, Pereyron (2017) discute a multidirecionalidade da transferência vocálica, demonstrando que a tradicional noção de transferência unidirecional L1 - L2 - L3 deve ser revista a partir de uma concepção dinâmica e complexa de desenvolvimento. O amparo metodológico psicolinguístico associado à descrição formal da Fonologia de Laboratório permitiu à autora evidenciar alterações em todos os sistemas do indivíduo multilíngue. Possibilitou, também, a discussão teórica sobre as implicações das influências multidirecionais entre os sistemas linguísticos na sala de aula. Atualmente, o Prof. Felipe Kupske é docente do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA, e a Profa. Leticia Pereyron atua como professora de português na *University of Sidney*.

Ainda no que diz respeito ao processamento em sistemas multilíngues, no âmbito de nosso grupo, sentíamos a necessidade de discutir o processo cognitivo de percepção categórica dos sons das LNNs. Tal necessidade advinha do fato de que os modelos tradicionalmente empregados em estudos de LNNs, tais como o *Speech Learning Model* (FLEGE, 1995)⁷² e o *Perceptual Assimilation*

⁷² FLEGE, J. E. Second Language Speech Learning: Theory, findings, and problems. In: STRANGE, W. (ed.). *Speech perception and linguistic experience: issues in cross-language research*. Timonium, MD: York Press, 1995, p. 233-277.

Model-L2 (BEST; TYLER, 2007)⁷³, eram (são) ainda tratados como equivalentes por muitos pesquisadores, independentemente das diferentes teorias de base sobre as quais tais modelos são alicerçados. Mostrava-se importante, portanto, diferenciar os dois modelos e discutir os seus alcances e limitações. Tal tarefa implicaria um esforço conjunto a partir de saberes advindos de diferentes áreas do conhecimento. Tais áreas envolviam a Teoria Fonológica, na discussão dos primitivos perceptuais, a Psicolinguística, no que diz respeito ao processamento, e a própria Linguística Aplicada, dado que alguns modelos vigentes (como o de Best e Tyler, 2007, por exemplo) limitavam sua proposta a contextos de Segunda Língua (L2), em oposição a contextos de Língua Estrangeira (LE).

A Tese de Perozzo (2017)⁷⁴ parte dessa meta inicial e a supera, ao propor mudanças ao modelo do PAM-L2. Considero que a publicação do referido trabalho representa o marco para a proposição de um novo modelo perceptual, ainda em desenvolvimento. Para desempenhar tal tarefa, Perozzo (2017) elaborou sua proposta a partir de três bases epistemológicas: (i) uma filosófica, ao adotar o modelo perceptual de Realismo Indireto (JACKSON 1977, 2010)⁷⁵; (ii) uma linguística, ao defender o gesto acústico-ar-

⁷³ BEST, C. T.; TYLER, M. D. Nonnative and second-language speech perception: commonalities and complementarities. In: BOHN, O.-S.; MUNRO, M. J. (eds.). *Language Experience in Second Language Speech Learning – in honor of James Emil Flege*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2007, p. 13-34.

⁷⁴ PEROZZO, R. V. *Sobre as esferas cognitiva, acústico-articulatória e realista indireta da percepção fônica não nativa: para além do PAM-L2*. Tese (Doutorado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

⁷⁵ JACKSON, F. *Perception*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

JACKSON, F. Representative realism. In: DANCY, J.; SOSA, E.; STEUP, M. (eds.). *A companion to epistemology*. Malden: Blackwell, 2010, p. 702-705.

ticulatório (ALBANO, 2001)⁷⁶ como o primitivo perceptual de seu modelo; (iii) uma cognitiva (GAZZANIGA et al., 2012; STERNBERG, R.; STERNBERG, K., 2016)⁷⁷, que serviu de base para as questões de processamento e de “elo” para os dois âmbitos anteriores. Nos dias atuais, o Professor Reiner Perozzo é meu colega no Departamento de Línguas Modernas da UFRGS.

A discussão sobre o processo de percepção permitiu que Albuquerque (2019)⁷⁸ explorasse um aspecto ainda mais complexo, que perpassa a percepção dos sons e extrapola tal questão: a inteligibilidade da fala em LNNs. A questão da inteligibilidade sempre foi bastante cara ao âmbito da Linguística Aplicada, tendo recebido bastante destaque a partir da proposição do Princípio da Inteligibilidade (*Intelligibility Principle*), proposto por Levis (2005)⁷⁹, o qual estabelece que o objetivo da aula de pronúncia deve ser o estabelecimento de uma fala inteligível, ao invés da redução do sotaque estrangeiro.

Apesar de a inteligibilidade compreender um resultado desejável na sala de aula contemporânea, conforme problematizado por Albuquerque (2019), mais detalhes acerca da caracterização do referido construto, bem como de sua mensuração, careciam

⁷⁶ ALBANO, E. C. O gesto e suas bordas - esboço da Fonologia Acústico-Articulatória para o português brasileiro. Campinas: FAPESP/Mercado de Letras, 2001.

⁷⁷ GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D.; HEINE, S. Psychological science. New York: W. W. Norton & Company, 2012.

STERNBERG, R.; STERNBERG, K. Cognitive psychology. Belmont: Wadsworth Publishing, 2016.

⁷⁸ ALBUQUERQUE, J. I. A. de. Caminhos dinâmicos em inteligibilidade e compreensibilidade de línguas adicionais: um estudo longitudinal com dados de fala de haitianos aprendizes de Português Brasileiro. Tese (Doutorado em Letras). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

⁷⁹ LEVIS, J. M. Changing contexts and shifting paradigms in pronunciation teaching. TESOL Quarterly, v. 39, n. 3, p. 369-377, 2005.

de uma maior discussão. Em primeiro lugar, a definição clássica de ‘inteligibilidade’, a qual se refere “ao grau de correspondência entre a mensagem pretendida pelo falante e a compreensão do ouvinte” (DERWING; MUNRO, 2015, p. 5)⁸⁰, necessitava de uma discussão psicolinguística acerca do que se deve assumir pelo termo “compreender”. Frente a esse desafio, Albuquerque (2019) salienta a necessidade de situar tal construto em uma concepção clara de desenvolvimento linguístico, tendo a Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos amparado a redefinição do construto de ‘inteligibilidade’ em sua Tese. Para além de uma nova definição do construto, era preciso repensar, também, os métodos de aferição de inteligibilidade, uma vez que tarefas de transcrição de áudio, tradicionalmente empregadas nesse tipo de verificação, podem ser afetadas pela capacidade de memória de trabalho do participante. Dessa forma, a partir de uma perspectiva Dinâmica e Complexa de desenvolvimento, Albuquerque (2019) propõe uma tarefa de repetição espontânea de frases, fazendo uso de um aplicativo elaborado para a Tese, o AEPI (BONDARUK; ALBUQUERQUE; ALVES, 2018)⁸¹. Nos dias atuais, tal aplicativo encontra-se disponibilizado gratuitamente aos pesquisadores.

Ao redefinir o construto de inteligibilidade e propor uma metodologia de aferição de dados distinta, Albuquerque (2019)

⁸⁰ DERWING, T. M.; MUNRO, M. J. Pronunciation fundamentals: evidence-based perspectives for L2 teaching and research. Amsterdam: John Benjamins, 2015.

⁸¹ BONDARUK, P.; ALBUQUERQUE, J. I. A.; ALVES, U. K. Aplicativo para Estudos em Percepção e Inteligibilidade (AEPI). 2018. Disponível em www.aepi.e-pi.co.

investe em uma análise de processo (LOWIE, 2017)⁸², de caráter longitudinal, para analisar a emergência da inteligibilidade de excertos de fala de aprendizes haitianos de PB ouvida por ouvintes brasileiros. Ressalto o caráter inovador do referido trabalho, por apresentar, pela primeira vez em contexto acadêmico brasileiro, o desenvolvimento de uma análise dinâmica de picos com simulações de Monte Carlo (VAN DIJK; VERSPOOR; LOWIE, 2011)⁸³ e de correlações móveis (VERSPoor; VAN DIJK, 2011)⁸⁴, em consonância com a Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos. Atualmente, a Profa. Jeniffer Albuquerque atua como docente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Em suma, considero que as trajetórias dos Doutores formados em nosso grupo de pesquisa, bem como as posições por eles ocupadas nos âmbitos acadêmicos nos dias atuais, refletem a qualidade do trabalho que temos desenvolvido junto ao PPG-Letras da UFRGS. Atualmente, nosso grupo é formado por três mestrandos e quatro doutorandos. Como desafios de pesquisa futuros, temos nos preocupado com métodos de aferição dinâmica, através de análises de processo (LOWIE, 2017), de caráter individual e longitudinal. Com a consolidação dos pressupostos dinâmicos e

⁸² LOWIE, W. Lost in state space? Methodological considerations in Complex Dynamic Theory approaches to second language development research. In: ORTEGA, L.; HAN, Z.H. (eds.). *Complexity Theory and Language Development: in celebration of Diane Larsen-Freeman*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2017, p. 123-141.

⁸³ Van DIJK, M.; VERSPOOR, M.; LOWIE, W. Variability and DST. In: VERSPOOR, M.; de BOT, K.; LOWIE, W. (eds.). *A Dynamic Approach to Second Language Development: methods and techniques*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2011, p. 55-84.

⁸⁴ VERSPOOR, M.; Van DIJK, M. Visualizing interaction between variables. In: VERSPOOR, M.; de BOT, K.; LOWIE, W. (eds.). *A Dynamic Approach to Second Language Development: methods and techniques*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2011, p. 85-98.

complexos nos âmbitos nacionais e internacionais de investigação, novas questões precisam ser abarcadas pelas pesquisas nesse paradigma, sendo a principal delas a referente a metodologias que deem conta da trajetória não-linear de desenvolvimento do aprendiz. A partir da submissão de um projeto de pesquisa voltado a tal discussão, em março de 2022 fui promovido à Categoria de Pesquisador 1D do CNPq, o que também demonstra o interesse dos pares nesses temas de investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma perspectiva Dinâmica e Complexa, considerar o processo desenvolvimental do aprendiz implica muito mais do que olhar para dois pontos no tempo: é preciso um acompanhamento maior, que observe a não-linearidade, os “altos” e “baixos”, bem como a variabilidade dos dados do aprendiz ao longo de todo o processo. Também na descrição do desenvolvimento de um grupo de pesquisa, considero ser necessário um olhar mais pormenorizado, que explique momentos de estabilidade e instabilidade frente aos desafios encontrados ao longo da sua trajetória. Essa foi a minha intenção, ao descrever, neste capítulo, a trajetória das pesquisas que tenho desenvolvido, junto a meu grupo de orientandos, nos últimos 12 anos do PPG em Letras da UFRGS.

Ao longo de todo o capítulo, chamamos a atenção para nossa convicção de que o estudo dos sistemas desenvolvimentais dos aprendizes demanda uma confluência de saberes formais e

aplicados. Conforme discutimos, através do viés cognitivo, conseguimos estabelecer o elo entre esses dois supostos “extremos”. Sendo um processo de natureza complexa, o desenvolvimento de uma nova língua requer, indiscutivelmente, uma comunhão de saberes. Acredito que as pesquisas desenvolvidas pelos membros de nosso grupo, descritas ao longo deste texto, tenham deixado bastante claro o modo como se dá tal comunhão.

Sobretudo em uma realidade acadêmica em que o conhecimento científico é fragmentado em áreas de conhecimento e unidades acadêmicas, a busca por tal ação conjunta de saberes nem sempre constitui tarefa fácil. Muitas vezes já ouvi dos próprios pares que eu seria “Aplicado demais para a Linguística Formal” ou “Formal demais para me encaixar no âmbito Aplicado”. É nesse nimbo interdisciplinar que se encontram os estudos de Fonética e Fonologia de LNNs, e, apesar da dificuldade de um “encaixe” em um primeiro momento, considero que temos desenvolvido contribuições teóricas e metodológicas importantes à área. Evidência disso é a inserção dos Doutores formados em universidades importantes de nosso país. Dessa forma, reafirmo minha convicção de que, desde que satisfeita a necessidade de coerência epistemológica (fundamental para qualquer estudo científico), pontes interdisciplinares são não somente possíveis, mas, também, desejáveis.

É preciso reconhecer que, na formação de Mestres e Doutores, estabelecer essa ponte interdisciplinar não é uma tarefa unicamente minha, uma vez que tal trabalho de formação é conjunto. Tal formação interdisciplinar e epistemologicamente coerente

somente se faz possível em função da própria estrutura de nosso PPG, que possibilita a interlocução com competentes pesquisadores de outras linhas, tais como a Teoria e Análise Linguística e a Linguística Aplicada. Penso que nossos alunos são muito felizes por lhes serem possibilitadas tal interlocução e a possibilidade de formação de caráter global, permitindo-lhes circular, com competência, entre diferentes áreas (a meu ver) afins da Linguística.

A partir deste relato, mais do que expressar minha trajetória pessoal, espero ter demonstrado a formação consolidada que o PPG Letras, nosso aniversariante de 50 anos, possibilita a seus futuros Mestres e Doutores. Por meio da presente reflexão, espero que a trajetória aqui descrita contribua para a discussão sobre o caráter interdisciplinar do processo de desenvolvimento de uma nova língua. Finalmente, faço votos de que o presente texto possa incentivar futuros pós-graduandos a desenvolverem pesquisas acerca do processo de desenvolvimento fonético-fonológico de línguas não nativas.

• • •